

ANÁLISE RETROSPECTIVA DO USO DE IMPLANTES CRANIOFACIAIS PARA REABILITAÇÃO ÓCULO-PALPEBRAL

Autor: Reinaldo Oliveira Guedes Junior

Orientador: Prof. Dr. Luciano Lauria Dib

O câncer de cabeça e pescoço é uma doença de alta incidência na população brasileira. O tratamento recomendado, na maioria das vezes, é a associação entre cirurgia e radioterapia. As taxas de cura têm aumentado muito nas últimas décadas, entretanto a morbidade associada é muito alta, pois muitas vezes o tratamento leva a mutilações maxilofaciais, afetando muito a qualidade de vida dos pacientes.

Algumas dessas deformidades podem ser minimizadas com o uso de próteses maxilofaciais, que necessitam de retentores adicionais para permanecerem em posição. Essas retenções podem ser óculos, tiaras ou adesivos de pele que, obviamente, causam inconvenientes e baixa aceitabilidade por parte dos pacientes.

A partir da descoberta da osseointegração, que é a íntima relação entre as estruturas de titânio e a superfície óssea, permitiu-se a colocação de carga sobre esse pilar retentor; sua utilização foi amplamente difundida por todo o mundo, principalmente no campo da reabilitação dental, expandindo-se posteriormente para a retenção de próteses bucomaxilofaciais e, atualmente, até de membros.

No Brasil, os primeiros pacientes portadores de câncer tratados com o conceito de osseointegração para deformidades faciais datam de 1995, a partir de trabalhos cooperativos entre os pesquisadores suecos e brasileiros; desde então, diversas parcerias foram realizadas, no intuito de disseminar o conceito e desenvolver técnicas e materiais mais adequados à realidade econômica dos pacientes brasileiros.

Os implantes utilizados no Brasil na década de 90 eram importados da Suécia, mas a partir do ano 2000, eles passaram a ser produzidos por uma empresa brasileira, o que possibilitou a ampliação do uso da técnica e maior acessibilidade aos pacientes.

As publicações sobre o assunto ainda são poucas, devido à complexidade do tratamento descrita anteriormente. Poucas equipes desenvolvem pesquisas a respeito do tema no Brasil e ainda podem contribuir muito para o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias. Portanto, esta é uma oportunidade de mostrar a casuística de pacientes tratados por meio de implantes osseointegrados por uma mesma equipe utilizando material fabricado em nosso país.